

Discurso da Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Tereza Campello – no evento “Sertão Vivo: Ações de Convivência com o Semiárido”, realizado dia 29 de abril de 2014, na Estação da Música, Feira de Santana, Bahia.



Presidenta,

É uma alegria estar neste grande evento que comemora a convivência com o semiárido e comemora também entregas das nossas ações. Hoje não viemos aqui lançar programas. Viemos aqui entregar máquinas, assinar ordens de serviço para cisternas e um conjunto de ações estratégicas para continuar transformando o sertão. Não viemos aqui fazer promessas. Estamos aqui para entregar resultados.

Qualquer sertanejo sabe o que significou os programas de garantia de renda no governo da Presidenta. Nós conseguimos garantir com isso que a população resistisse a esse período de seca. Conseguimos impedir que essa população saísse do sertão. O sertanejo resistiu e ficou na sua terra. Isto aconteceu muito por conta do maior acesso a Aposentadoria Rural, do Garantia Safra, do Bolsa Estiagem e o Bolsa Família.

Dos **36 milhões** de Brasileiros que se mantém fora da extrema pobreza no seu governo, Presidenta, **20,3 milhões estão no Nordeste** e **5,2 milhões** estão aqui, na **Bahia**.

Este evento simboliza a síntese de um conjunto de ações, do Bolsa Família, das máquinas do MDA, dos Kits de irrigação, das barragens, das barraginhas, do conjunto dessas nossas ações. Estamos aqui assinando a portaria que estabelece os limites financeiros e as metas do Programa de Aquisição de Alimentos, assinando ordens de pagamento do programa 1 Milhão de Cisternas. Assinando ordens de serviço para água de produção. E, por fim, estamos assinando o edital de justificativa para contratação de 5 mil cisternas de água para beber em escolas rurais do Nordeste brasileiro, em

parceria com o Ministério da Educação, ajudando a melhorar a infraestrutura das nossas escolas.

O conceito da Convivência com o Semiárido é exatamente esse, integrar ações e garantir que consigamos viver de forma adaptada ao nosso clima.

E no sertão, o bem mais precioso, mais comemorado, que torna tudo possível, é a água.

Me coube, neste evento, contar um pouco da nossa recente história, que vem mudando o sertão: falarei sobre o Programa de Cisternas.

Todo mundo no sertão sabe o que é uma cisterna, e o que ela significa para o sertanejo.

Mas como estamos sendo vistos por todo o Brasil, pela TV e sendo acompanhados pela imprensa, vou explicar.



A cisterna é um grande reservatório de água de chuva. O telhado é a área de captação da chuva que é coletada pelas calhas e armazenada, "guardada" para o período de estiagem. Como disse o Bule Bule: cisterna é poupança d'água. Bule Bule fez a melhor síntese.

No caso da cisterna de placa, ela é construída pela própria comunidade

Este reservatório - **de 16 mil litros** - tem o poder de guardar a água de chuva para uma família de até 4 pessoas durante a estiagem. Se a seca for longa, como esta que está terminando, a cisterna é também o reservatório que guarda a água do caminhão pipa.

Para milhares de famílias aqui do sertão nordestino, a cisterna ainda é a única fonte de água potável.

Quando a senhora assumiu, Presidenta, determinou que levássemos Água para Todos. Anunciou a construção de **750 mil cisternas** no seu mandato. E estamos cumprindo esta meta ousada. Estamos fazendo quase **mil cisternas por dia**, Presidenta.



Hoje, Presidenta, podemos comemorar **566 mil cisternas de água para beber** feitas e entregues só **no seu mandato**. Somadas às feitas no governo do **ex Presidente Lula, são 893 mil**. Quase 900 mil cisternas construídas ao longo desses 11 anos.

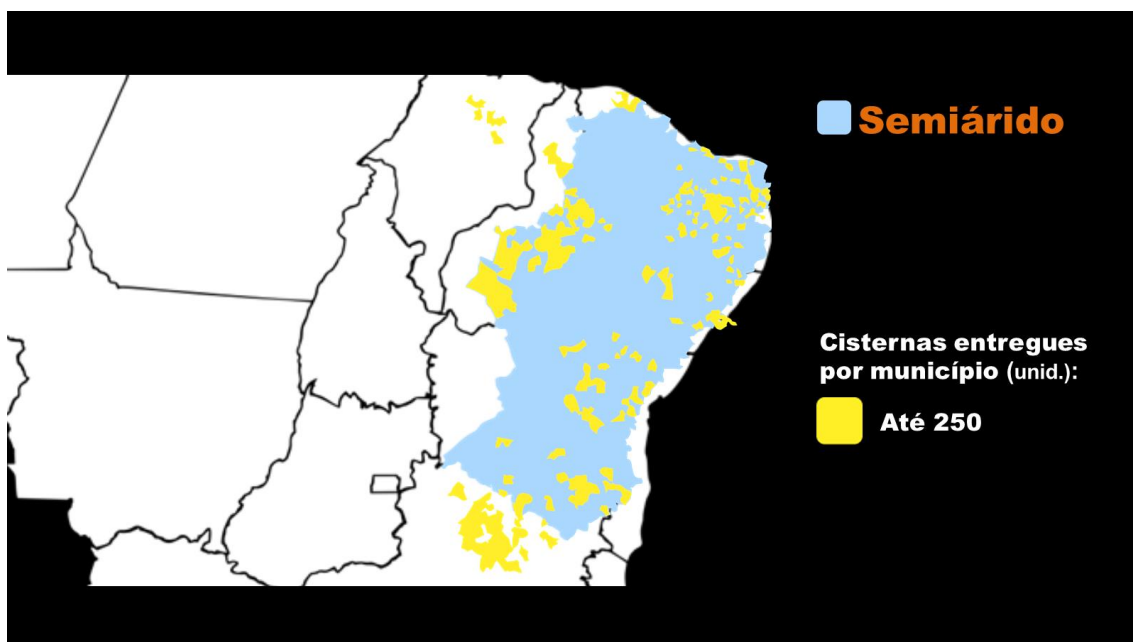
A Bahia tem o melhor desempenho de todos os estados do Nordeste. Em parceria com o Governo do Estado, com a ASA, com a Codevasf, Fundação Banco do Brasil, Banco do Nordeste e outros, chegamos a **mais de 150 mil cisternas** construídas aqui, meio bilhão de reais foram gastos nessas cisternas. Foram **mais de 224 mil cisternas desde 2003**, se somarmos as cisternas construídas pela Presidenta Dilma e pelo Presidente Lula.

Quando a seca se mostrou gravíssima, a senhora determinou que também construíssemos cisternas para a produção. Pois bem, já entregamos **55 mil cisternas de água para a produção** e vamos entregar, **até dezembro, 76 mil**.

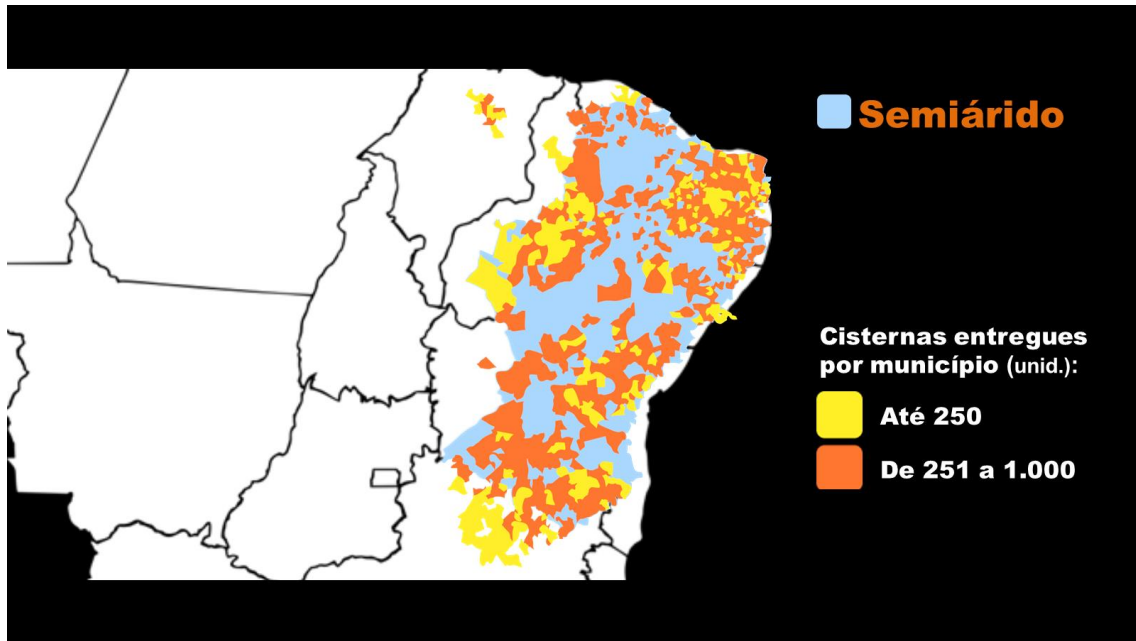
Neste mapa, Presidenta, vemos o semiárido nordestino.



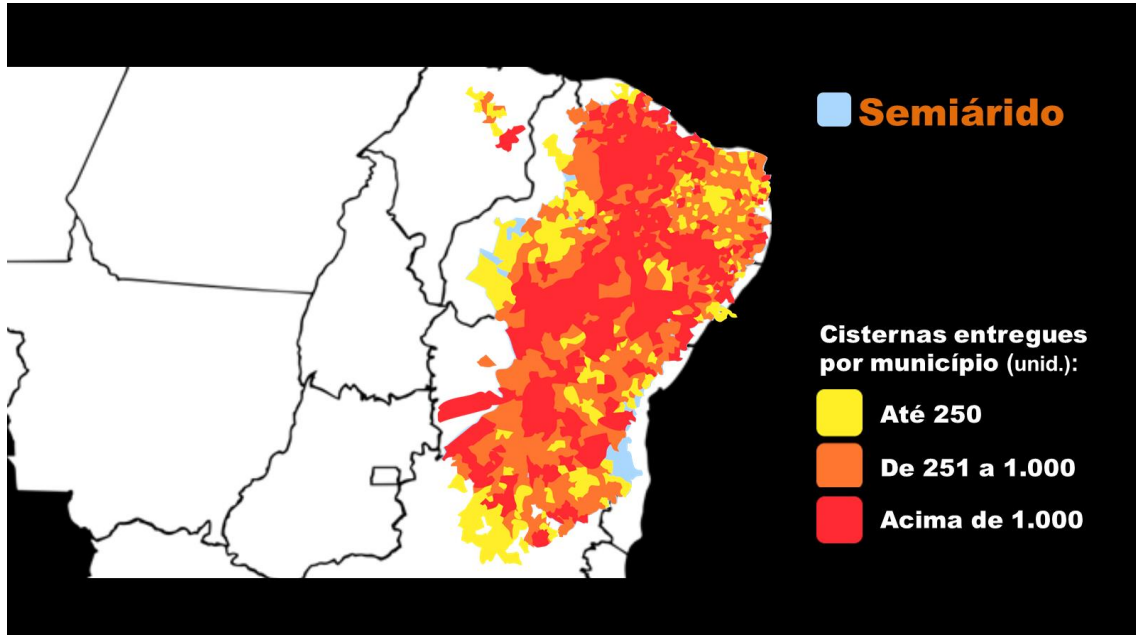
Neste primeiro momento, em amarelo, destacamos as cidades que tem até 250 cisternas.



Agora, em laranja, as cidades com até 1.000 cisternas.



E por fim, completando o mapa de entregas vemos, em vermelho, as cidades com mais de 1.000 cisternas. Hoje nós chegamos a todo o semiárido nordestino com cisternas e vamos entregar 750 mil.



São milhares de pequenas obras pulverizadas. Com esta tecnologia simples, inventada pelo nosso sertanejo. Com esta solução barata e efetiva, chegamos a todo o semiárido. Olhadas uma a uma, perdemos a grandeza do que elas representam em conjunto para todos vocês.

Em **três anos criamos**, só em cisternas, **capacidade para armazenar 12 bilhões de litros de água em cisternas**. São mais de **17 bilhões de litros nestes 11 anos**.

Cada cisterna entregue tem um número e um ponto de geo-referenciamento.

Podemos usar qualquer imagem recente de satélite – como esta que vemos na tela - e vamos encontrar nossas cisternas.

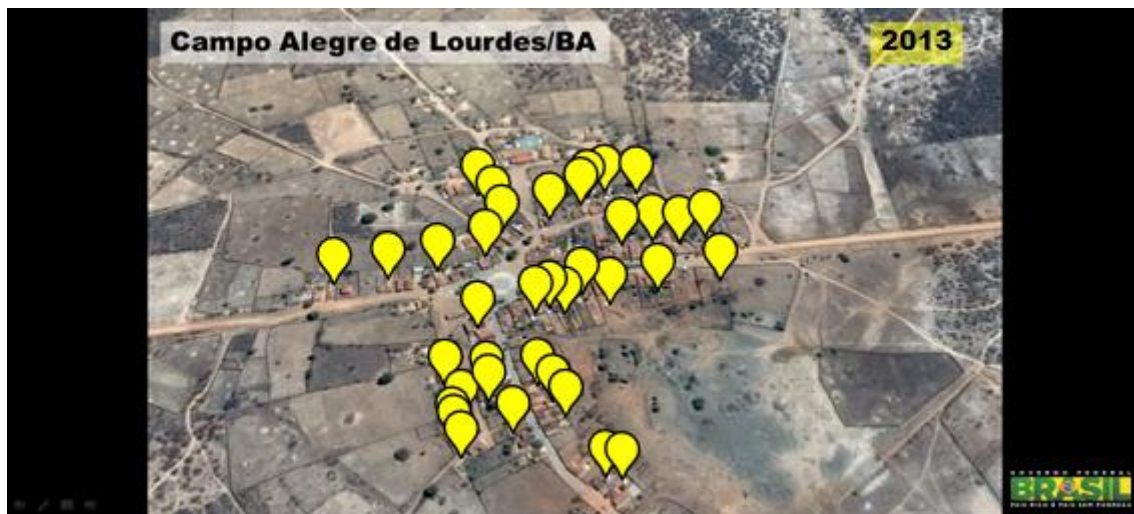
Vamos olhar a Bahia:

- Cada pontinho deste representa uma cisterna entregue - tem registro, foto. Cada marcação desta é uma família com cisterna.



Vamos, por exemplo, fazer um passeio em Campo Alegre de Lourdes, norte da Bahia, coração do semiárido.

Chegamos a esta pequena comunidade nesta foto de 2013. Vejam as cisternas!



Agora vamos olhar uma foto mais antiga, ainda no começo do Programa de Cisternas. Reparem a diferença. Não temos cisterna alguma.



Vamos voltar para 2013: estes pontinhos brancos, que parecem ovinhos, são nossas cisternas. As famílias pintam de branco, com cal, para evitar que tenham fungo. Estão sempre caiadas, clareadinhas. Quando olhamos as cisternas por satélite, elas se destacam do cenário do sertão, branquinhas.



Agora vamos para Serrinha, aqui ao lado. O difícil foi achar imagens que acompanhassem a velocidade com que estamos implementando as obras.



Em qualquer lugar que a gente vá no Nordeste, em qualquer estado, é possível localizar as nossas cisternas.

Vamos, por exemplo, para Canapi, Alagoas, onde temos uma grande concentração de cisternas e é possível ver o que acontece em algumas regiões.



Cada pontinho desses é uma cisterna. Mais do que isso, cada ponto desses representa uma família. Cada ponto desses significa uma família com segurança hídrica para sobreviver, não só no período da estiagem, mas também para armazenar água para um período de longa estiagem como nós tivemos.

A cisterna se tornou um patrimônio do sertão. Só no seu governo, Presidenta, beneficiamos mais de **2,2 milhões de pessoas no sertão nordestino**.

Todo mundo aqui deve ter uma história para contar: quando ouvimos os depoimentos das mulheres do sertão, de como mudou seu dia a dia, é que nos damos conta do verdadeiro valor de cada cisterna

Tinha quem andasse até seis horas por dia para buscar água, como a Dona Eliana, de Serrinha, aqui ao lado. Ela conta que saía de madrugada, para chegar antes do bicho, que sujavam a água. Perdia 3 meses por ano buscando água. Em média as mulheres gastavam quase 1 hora e meia. E iam elas e as crianças, que também perdiam tempo, escola, buscando água.



E a Dona Francisca, que andava 2 km todo dia para buscar uma água salobra. Chegava, e ia esperar o barro “sentar” e fazer café - salobro. Se somarmos o que Dona Francisca andava, por ano, chegava a 730 km.



Hoje assinamos os últimos atos que garantirão cumprir nossa meta na Bahia.

O Água Para Todos rompe o conceito de ações emergenciais. Trata a água como direito. Direito do povo.

O direito das crianças que irão brincar e estudar no tempo livre que ganharam.

Direito das mulheres de ficar com os filhos.

Pela sua determinação, Presidenta, sabemos que ainda faremos muito mais. Talvez a face mais dura da miséria seja a de não ter água para beber. Estamos a um passo de levar este direito a todos e poder dizer que, de fato, o **fim da miséria é só o começo.**

